



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

## ENSINO À DISTÂNCIA E INDIOS TUPI(S)

--- *Tenho certa resistência em grafar ensino a distância, sem o acento grave indicativo de crase, como é comum encontrar nos documentos exarados pelo MEC. Alguns autores classificam tal ocorrência como crase facultativa. Podia comentar?* Prof. José T. B. Neto, Umuarama/PR

Não está errado o Ministério da Educação. Mas eu, assim como o professor, prefiro usar o acento – nessa e em outras locuções adverbiais femininas que indicam circunstância. O motivo é que a ausência do acento pode deixar o texto ambíguo. Em “ensinar/estudar a distância”, por exemplo, fica-se com a impressão de que é a distância que está sendo ensinada ou estudada. É o mesmo caso de *viu a distância, escreveu a distância, curou a distância, fotografe a distância, permanece a distância* [= a distância permanece] e assim por diante, que parecem melhor quando craseadas: **viu à distância, escreveu à distância, curou à distância, fotografe à distância, permanece à distância.**

Com a distância determinada, especificada, o A deve ser obrigatoriamente acentuado:

Fotografe **à** distância de **um metro**.

Cientistas esperam medir 60 mil galáxias **à** distância de **nove bilhões de anos-luz**.

Ficou **à** distância de uns **10 km**.

Já na frase “Compramos uma chácara **a grande distância** daqui” não há crase, porque está subentendido o artigo indefinido: a [uma] grande distância.

Enfim, entendo que é sempre melhor acentuar a expressão, até porque em determinadas situações só o acento clarifica o sentido dado à palavra, como por exemplo nesta explicação entre parênteses: Reviu seus estudos a respeito da estratégia *tele* (“à distância”) de lidar com os saberes tácitos.

## ÍNDIOS TUPI OU TUPIS



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Sempre que nossos indígenas ficam em evidência, surge a pergunta: deve-se dizer índios tupi ou índios tupis? Guarani ou guaranis? Xokleng ou xoklengs? A resposta é "tanto faz". Aceita-se o singular (mais técnico) ou o plural:

Muitos **índios Gê** haviam sido dizimados pelos missionários.

No litoral de SC estavam os **índios tupi-guarani**, ceramistas com rudimentos de agricultura, que haviam ocupado a região pelo menos 800 anos antes.

No interior habitavam **os kaingang** e **os xokleng**, do grupo Gê, também afugentados do litoral pelos **carijós**.

Maria Helena de Moura Neves (Gramática de Usos do Português, Ed. Unesp, 2000:164) ensina: "Também não recebem marca de plural os nomes de tribos indígenas, seguindo convenção internacional dos etnólogos: (...) # Entretanto, frequentemente se usam esses nomes pluralizados, como qualquer outro nome de povo."

Embora facultativo o uso, parece soar melhor o plural quando o nome da tribo tem vogal final: pataxós, caiapós, macuxis, ianomamis, kaiowás, camaiurás, xavantes, bororos.